

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Faz parte do serviço

Ministros do Tribunal de Contas da União (TCU) ouvidos pela coluna classificaram como perfeitamente normal e dentro dos padrões o pedido da área técnica para que o governo explique de onde vai tirar o dinheiro para o pagamento dos benefícios decorrentes da PEC Emergencial. Concedidos por emenda constitucional, não há nada de ilegal nos auxílios.

O problema é o futuro

A avaliação é de que, se faltar orçamento de dividendos de estatais, privatização da Eletrobras e outras fontes que o governo possa usar, a saída será a emissão de dívida. Logo, essa conta não será quitada agora.

Por falar em futuro...

As promessas dos candidatos a presidente, tanto Lula quanto Bolsonaro, de manter os auxílios no próximo ano também serão alvo de questionamento do TCU quanto a recursos para a manutenção desse gasto. Mas essa é uma história que só estará em pauta a partir de novembro, quando os parlamentares voltam da eleição para tratar do Orçamento de 2023.

Ação & reação

A contar pelos xingamentos do advogado Luís Felipe Belmonte ao senador Izalci Lucas, de quem é primeiro suplente, a derrota da deputada Paula Belmonte na reunião da Federação do PSDB/Cidadania, que garantiu a candidatura do senador tucano ao GDF, terá desdobramentos. Ao ver a esposa chorar e dizer que não aceitaria essa “violência contra a mulher”, o suplente de Izalci, aos gritos, dizia que o senador tem mandato “até enquanto não for cassado”. No DF, a federação está por um fio.

PT segue para o varejo

A decisão do ministro Edson Fachin de manter a convenção do MDB garantirá a candidatura de Simone Tebet, mas não significa que os aliados de Lula desistiram de sufocar as perspectivas de apoio à senadora, não só no MDB como também entre os aliados de Tebet. O telefonema de Lula ao senador Tasso Jereissati, por exemplo, faz parte desse pacote. Mas, a abordagem foi suave, no sentido de montar um palanque entre PT e PSDB no Ceará, depois do rompimento entre o PDT de Ciro Gomes e os petistas. Lá, o MDB já apoia Lula e, agora, a ideia é

atrair os tucanos, tirando Tasso da chapa de Tebet.

Em outros estados, o PT fará o mesmo. A ideia é, onde não for possível fisgar o MDB, buscar o PSDB. No caso do Ceará, esta eleição comprova as voltas que o mundo dá. Em 2010, PDT e PT se juntaram para derrotar Tasso Jereissati no Senado. Um dos objetivos de Lula era derrotar o senador. Agora, PT e PDT, separados, buscam o senador para fortalecer suas bases no estado. Em política, o adversário de ontem é o aliado de amanhã. Por isso, muitos deles sempre deixam uma pontezinha para o futuro.



CURTIDAS

Fabio Rodrigues-Pozzobom/ Agência Brasil



Adeus, gravatas! A reunião da presidente da Caixa, Daniella Marques, com todos os servidores da instituição e o lançamento do programa #temCaixaparaMais, terminou com a abolição das gravatas obrigatórias. Os vice-presidentes prontamente tiraram as suas no palco mesmo. Por isso, se alguém for à Caixa Econômica e reparar que seus funcionários não usam gravata, não pensem que é desleixo. Aliás, Daniela tem razão: num país tropical, o acessório é perfeitamente dispensável.

Cidadão do mundo! A exemplo do encontro que manteve com a vice-presidente eleita da Colômbia, Francia Márquez, Lula terá outros atores internacionais, de forma a ampliar a visão de globalplayer, capaz de exercer uma diplomacia presidencial efetiva.

Frustrante! O cancelamento do debate da CNN, inicialmente marcado 6 de agosto e anunciado aos quatro ventos como o primeiro encontro dos presidenciais, é mais um passo à polarização. Muito triste um país em que, quando os líderes das pesquisas, no caso, Lula e Jair Bolsonaro, não confirmam, os demais perdem a chance de debater.

Fica a dica! A Lei Eleitoral poderia ter um dispositivo que obrigasse os candidatos a presidente a participarem de, pelo menos, alguns debates. Afinal, quem deseja ser presidente da República deveria estar preparado para este tipo de ocasião.



Mesmo com MDB rachado, senadora deve ter o nome homologado, hoje, para concorrer ao Palácio do Planalto. Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Edson Fachin, indefere pedido de dissidentes para adiar evento

Convenção oficializa Tebet

» VICTOR CORREIA

Minervino Junior/CB/D.A Press

O autointitulado centro democrático — nova nomenclatura para a terceira via — realiza hoje duas convenções nacionais para oficializar a chapa da senadora Simone Tebet à Presidência da República. Após dias turbulentos para a pré-candidata, o MDB conseguiu manter a realização do encontro apesar da judicialização e dos esforços da ala pró-Lula do partido para suspendê-lo. Já a federação PSDB-Cidadania realiza, em paralelo, a sua convenção, mas não deve definir nesta quarta quem comporá a chapa como vice de Tebet.

Ontem, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, negou o pedido para suspender a convenção. A solicitação foi protocolada por um integrante do diretório do MDB em Alagoas, presidido pelo senador Renan Calheiros, que lidera o esforço para rifar a candidatura de Tebet em prol do apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Hugo Wanderley Cajú, que assinou a ação, argumenta que o formato virtual escolhido pelo MDB para a convenção não garante o sigilo da votação. “Há regra expressa no edital de convocação, asseverando que será garantido o sigilo do voto, a parte requerente não fez, a essa altura, demonstração suficiente em sentido contrário. Não há prova minimamente robusta de que a garantia prevista no edital não será cumprida”, disse o magistrado, na decisão.

Com a convenção mantida, é dado como certo que o partido confirmará o nome de Tebet ao Planalto, apesar da ala dissidente. A incógnita agora é quem será



Vice que comporá chapa com Simone Tebet segue em aberto e sem previsão de ser anunciado. Federação tem até 5 de agosto para decidir

o seu vice. O acordo inicial entre MDB, PSDB e Cidadania, após as três legendas escolherem a senadora como candidata em detrimento do ex-governador de São Paulo João Doria (PSDB), é que os tucanos ficarão com a vaga. O favorito é o senador Tasso Jereissati (PSDB) — preferência, inclusive, da própria Tebet.

Nos bastidores, porém, corre que Jereissati está relutante em participar da chapa, até mesmo com rumores de que o tucano havia desistido da candidatura.

Procurada pelo **Correio**, a assessora do senador negou a informação. Em nota, Jereissati reafirmou o apoio a Tebet.

“Fui um dos primeiros a manifestar meu entusiasmo pela candidatura da Simone. Ela é capaz de unir o Brasil”, disse. “No entanto, a definição do vice depende de uma série de conversas e entendimentos internos de sentido político e eleitoral, em que o propósito final será encontrar aquilo que seja o melhor para a candidatura. Qualquer que

seja a decisão, estarei do lado dela”, completou o senador.

O tema será discutido na convenção PSDB-Cidadania de hoje, que contará com 19 representantes dos dois partidos. Segundo interlocutores, não há expectativa que a decisão seja tomada nesta quarta. A federação tem até o fim do período das convenções, 5 de agosto, para decidir. Além de Jereissati, outra opção considerada é a senadora Eliziane Gama (Cidadania), compondo uma chapa completamente feminina.

Desempenho

Parte dos tucanos vê com desânimo os resultados da emedebista nas pesquisas de intenção de voto. Segundo levantamento BTG Pactual/FSB divulgado na segunda, por exemplo, Tebet tem 2%, dividindo a quarta colocação com André Janones (Avante). Um dos fatores que pesaram na escolha da senadora, em detrimento de Doria, foi o seu potencial de crescimento e baixa

rejeição. A candidatura, porém, ainda não deslançou.

Outro percalço que mina a escolha do vice é o estremecimento da relação entre MDB e PSDB, causado pelo impasse no Rio Grande do Sul. Ao negociar a aliança nacional, os tucanos deixaram claro que sua boa vontade estava diretamente ligada ao apoio emedebista a Eduardo Leite, que tenta a reeleição ao governo gaúcho. O problema é que a velha guarda do MDB no estado defende ter uma candidatura própria, e rejeita o apoio a Leite. Apesar das tentativas do diretório nacional do MDB em resolver o nó, ainda não houve acordo. Interlocutores do PSDB, porém, admitem que já houve avanços nas negociações.

Também alimenta a confusão a voracidade petista para construir uma aliança ampla em torno de Lula. Com a consolidação do apoio da maioria dos partidos de esquerda, o ex-presidente partiu para cima de outras grandes legendas, como PSD, MDB, PDT e PSDB. No MDB, a ação do petista aprofundou o racha no partido, que levou à judicialização da convenção nacional. Lula chegou a receber o apoio declarado de 11 diretórios estaduais emedebistas.

No PSDB, Lula mirou em tucanos históricos como o ex-ministro Aloysio Nunes e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Almejou, ainda, Tasso Jereissati, o qual convidou para uma reunião hoje, no dia da convenção. A intenção do petista, declaradamente, era discutir aliança com o PSDB no Ceará após rompimento com o PDT de Ciro Gomes. O convite foi feito durante uma conversa por telefone entre os dois. Jereissati, porém, não deve comparecer devido à convenção tucana.